
Revista mantida por grupos de pesquisa em História sediados na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), na Universidade Federal de Sergipe (UFS) e na Universidade Regional do Cariri (URCA), especializada na publicação de artigos de revisão e resenhas de livros de História e Memória.



Jorge Carvalho do Nascimento (2023) | Imagem: [Destaque Notícias](#).

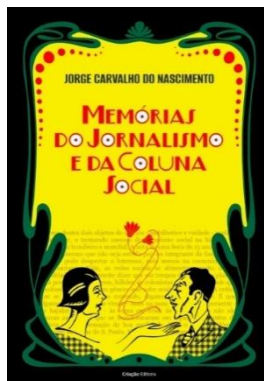
Bastidores na imprensa – Resenha de *Memórias do Jornalismo e da Coluna Social: Das Lunetas do Lord Gil ao @LuxoAju*, de Jorge Carvalho do Nascimento

Maria Amélia Aragão Souza (UFS)

Resumo: *Memórias do Jornalismo e da Coluna Social: Das Lunetas do Lord Gil ao @LuxoAju*, de Jorge Carvalho do Nascimento, busca evidenciar a relevância do colonismo social. Limita-se por centrar-se quase exclusivamente nesse gênero, sem explorar outras vertentes jornalísticas. Destaca-se pelas entrevistas, análise histórica e valorização do colonismo sergipano.

Palavras-chave: jornalismo; colonismo social; Sergipe.

Memórias do Jornalismo e da Coluna Social: Das Lunetas do Lord Gil ao @LuxoAju”, escrita pelo professor, escritor e pesquisador Jorge Carvalho do Nascimento, publicada em 2023 pela Criação Editora, com 285 páginas, pertence ao gênero de ensaio histórico-jornalístico. A obra estuda o colonismo social em Sergipe, em meados do século XX, um período em que a história insere as narrativas “vistas por baixo”, em que a oralidade e a subjetividade das pessoas historicamente marginalizadas, até então, são inseridas em um contexto histórico que as coloca como foco. Prefaciada pelo jornalista e colunista Ancelmo Góis, a obra ressalta como objetivo principal evidenciar a importância do colonismo social, frequentemente visto como um espaço de pouca credibilidade informativa.



Jorge Carvalho do Nascimento, professor aposentado da Universidade Federal de Sergipe, possui mestrado e doutorado em História e Filosofia da Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Em sua obra, o autor dedicou-se à produção de uma série de quatro livros, em uma pesquisa com traços de subjetividade e objetividade científica. O autor apresenta suas impressões pessoais sobre o colonismo, já que esteve, por muitos anos, ligado aos maiores meios de comunicação de Sergipe. São exemplos *Diários de Aracaju*, *Gazeta de Sergipe*, Rádio Atalaia de Sergipe, Rádio Liberdade, Rádio Aperipê, TV Atalaia, TV Sergipe, Tribuna de Aracaju, Jornal da Cidade e Jornal de Sergipe, com a função de repórter, revisor e redator.

Desse modo, o autor ressalta que a obra é, antes de tudo, uma produção memorialista voltada, principalmente, para as suas vivências e histórias, com recorte temporal centrado nas últimas décadas do século XX e primeiras do século XXI. No total, o livro possui 285 páginas e uma divisão estruturada em seis capítulos, além de um espaço reservado para a exposição das entrevistas realizadas pelo autor, como também das referências utilizadas como base.

O primeiro e o segundo capítulos discorrem acerca da origem e definição que melhor caracterizam o colonismo social em uma perspectiva geral; o outro também foca nesses aspectos, mas em uma análise centrada no território brasileiro. Para o autor, o colonismo social é um meio que registra os costumes, hábitos de uma determinada época, modos de compor, relacionar-se, vestir-se, organizar festas, chorar os mortos, namorar, casar, divertir-se, com suas linguagens e gírias; é uma fonte importante para estudar a história. (p. 33). A obra defende que o colonismo social pertence ao âmbito jornalístico, principalmente por ser um espaço que denota as influências políticas e econômicas na sociedade, fator que fragiliza as opiniões que descredibilizam o trabalho jornalístico que existia nas colunas sociais, como um meio de meras fofocas cotidianas.

Outro fator discutido nos dois primeiros capítulos é a crítica acerca da prevalência de escritos que se assemelham ao trabalho realizado pelos colonistas sociais, principalmente no mundo da internet, ou se o feito deles já é algo extinto. O autor afirma que muito do que era realizado na coluna social ainda está bastante presente na era digital, com características semelhantes, mas de maneira reinventada.

O terceiro capítulo da obra dedica-se à análise da relação do colonismo social com a questão comercial e a demonstrar ao leitor que o espaço não possui um posicionamento de neutralidade, mas que é necessário ser atento, de maneira crítica, a fim de, principalmente, atentar-se aos interesses políticos das publicações que constituem o veículo jornalístico. Para ele, quem não faz “o jornal como negócio, leva o jornal à falência. É necessário equilibrar os interesses” (p. 72).

O quarto capítulo apresenta uma breve discussão sobre o fazer colunista no final do século XX, ou seja, sobre como ocorria o trabalho propriamente dito. Assim, na prática, o profissional da área deveria estar presente em todos os eventos para os quais era destinado.

No penúltimo capítulo da obra, o autor analisa a trajetória do colunismo social em um aspecto regional, especialmente o sergipano. Ele apresenta uma linha do tempo da origem jornalística sergipana, desde o fim do século XIX até meados do século XX, com o destaque para a importância da *Gazeta de Sergipe* no ambiente social.

Por fim, no último capítulo, apresenta a prática da pesquisa do autor ao leitor, por meio da descrição de alguns trechos das entrevistas realizadas. Ao todo, 93 colunistas foram entrevistados; exemplos de nomes incluem Bonequinha, Tereza Newma, Paulo Nou, João de Barros, João Barreto Neto, Karmen Mesquita, Lânia Duarte, Luiz Adelmo, Osmário Santos e Thaís Bezerra. A perspectiva de cada um sobre seu trabalho na coluna social foi o foco de suas investigações orais, nas quais suas vivências e experiências foram centrais.

A obra promete, em seu título, ser uma produção memorialista tanto sobre o jornalismo como para o colunismo social. No entanto, percebe-se que todos os capítulos e discussões destacam-se por sua centralidade no colunismo social, em seu fazer, origem e nomes influentes na área. Já no sumário, é perceptível que toda a obra foca sua discussão apenas no meio do colunismo, fato que acaba por ser constatado ao longo da leitura.

Por outro lado, é necessário ressaltar a sua importância na historiografia pelo fato de ser uma das poucas que realiza a análise do jornalismo, mas, principalmente, do colunismo social em Sergipe. A promessa de ser uma série de quatro livros é empolgante, pois demonstra ao leitor a abrangência e a profundidade da empreitada. Gera uma expectativa de que as próximas produções não foquem apenas em um espaço do meio jornalístico, mas que realizem a excelente pesquisa feita na primeira série sobre outros segmentos, como os editoriais, noticiários e reportagens.

Em síntese, o livro cumpre parcialmente o objetivo, mas enriquece a cultura jornalística por meio das entrevistas com os colunistas sergipanos, além de realizar análise comparativa dos seus trabalhos com jornalistas da contemporaneidade presentes no ambiente digital. A obra fornece materiais ricos para o leitor interessado no colunismo social sergipano e em termos de metodologia da pesquisa histórica com fontes orais, o que pode ser proveitoso para os acadêmicos da área de História e do Jornalismo.

Referências

NASCIMENTO, Jorge Carvalho do. *Memórias do Jornalismo e da Coluna Social: Das Lunetas do Lord Gil ao @LuxoAju*. Aracaju: Criação Editora, 2023.

Sumário de *Memórias do Jornalismo e da Coluna Social: Das Lunetas do Lord Gil ao @LuxoAju*

Introdução

1. Coluna social, campo especializado do jornalismo
2. A coluna social no jornalismo brasileiro
3. O negócio da coluna social
4. Os fantasmas da coluna social

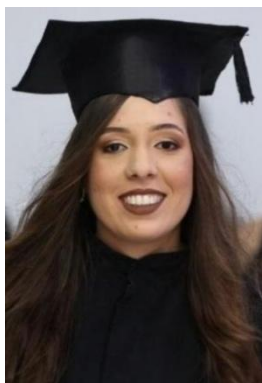
5. A coluna social em Sergipe

6. Os colonistas

Entrevistas

Referências bibliográficas

Resenhista



Maria Amélia Aragão Souza é mestranda e graduada em História, na Universidade Federal de Sergipe (UFS) e especialista em Ciência Política: Poder e Establishment e em Metodologias de Ensino em História pelo Centro Universitário Internacional (UNINTER). Membro do grupo de pesquisa Poder, Cultura e Relações Sociais. ID Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3198606759458601>. ID ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9306-3486>; E-mail: mariaameliaaragaosouza@gmail.com.

Para citar esta resenha

NASCIMENTO, Jorge Carvalho do. *Memórias do Jornalismo e da Coluna Social: Das Lunetas do Lord Gil ao @LuxoAju*. Aracaju: Criação Editora, 2023. 285 p. Resenha de: SOUZA, Maria Amélia. Bastidores na imprensa. *Resenha Crítica*. Natal, v. 5, n. 21, p. 12-15, jan./fev., 2025.

© – Os autores que publicam em *Crítica Historiográfica* concordam com a distribuição, remixagem, adaptação e criação a partir de seus textos, mesmo para fins comerciais, desde que lhes sejam garantidos os devidos créditos pelas criações originais. (CC BY-SA).